

Revista Metalinguagens, v. 6, n. 1, pp. 5-9. Entrevista com Maria Inês Batista **CAMPOS**, por
Mayra **PINTO**.

EN(T)REVISTA

com



MARIA INÊS BATISTA CAMPOS¹

Por Mayra **PINTO²**

Neste número da *Revista Metalinguagens* tivemos a honra de entrevistar a Professora Doutora Maria Inês Batista Campos que, dentre tantas publicações importantes para o Ensino Básico e o Superior, vem contribuindo também para formar professores de Português seja na 1 Pós-doutora (2017), pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal; Pós-doutora (2015), pela Université Paris VIII Saint Denis, França; Pós-doutora (2014), pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Pós-doutora (2008-2009), pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Docente da Faculdade de Filosofia Letras e Ciência Humanas, Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Universidade de São Paulo. Integrante dos Grupos de Pesquisa GEDUSP (Grupo de estudos do discurso da USP) e Linguagem, Identidade e Memória (CNPq/PUC-SP). Participa de projetos de cooperação acadêmica interinstitucional PROCAD (USP/UFRN/UNISINOS) e Dinter (Universidade Estadual do Pará). Participa do Programa de dupla habilitação da Université Lumière Lyon 2. Editora responsável da Linha d'Água, revista acadêmica do PPG de Filologia e Língua Portuguesa. Coordenadora do Mestrado Profissional em Letras (Profletras)/USP no biênio 2018-2020. Endereço eletrônico: < maricamp@usp.br >.

2 Pós-doutora (2015), pela Universidade de São Paulo; Doutora em Educação e Linguagem (2010), pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Editora-assistente da Linha D'Água, revista do PPG Filologia e Língua Portuguesa/USP. Coordenadora do GP/ CNPq / IFSP Grupo de Estudos da Linguagem - GELIFSP Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – Campus São Paulo. Endereço eletrônico: < mayralvornozz@gmail.com >.

Revista Metalinguagens, v. 6, n. 1, pp. 5-9. Entrevista com Maria Inês Batista **CAMPOS**, por
Mayra **PINTO**.

graduação e pós-graduação na Faculdade de Letras da USP, seja no Mestrado Profissional em Letras, mais conhecido como Profletras.

Na entrevista, os leitores vão encontrar um pouco da história de uma professora singular, que passou do Ensino Básico para o Superior, escreve Livros Didáticos, publica o resultado de suas pesquisas em livros e artigos acadêmicos, participa de diversos grupos de pesquisa, é editora da famosa Revista Linha D'Água, e ainda encontra tempo para inspirar e apoiar jovens sonhadores e guerreiros que desejam se formar no belo e difícil campo da Educação.

METALINGUAGENS:

A sua trajetória como professora começou no Ensino Básico e chegou ao Ensino Superior. Como foi para você percorrer esse caminho?

MARIA INÊS BATISTA CAMPOS:

Você tem razão: comecei como professora de literatura, redação e gramática no ensino médio em três escolas particulares: Colégio Sagrado Coração de Jesus, Colégio Mopyatã e Colégio Pio XII. Depois de 15 anos como docente, percebi que meus conhecimentos linguísticos estavam vencidos. Retornei à Pós-Graduação para atualizar o repertório quanto ao ensino de leitura, escrita. Daí até a Universidade São Paulo, a trajetória foi longa, mas acho que o mais importante foi nunca perder de vista que a pesquisa e a docência caminham juntas, seja na universidade seja na escola.

METALINGUAGENS:

Paralelamente à profissão de professora e pesquisadora, você é também autora de coleções de livros didáticos para o ensino médio. Como tem sido conciliar essas três frentes de atuação?

MARIA INÊS BATISTA CAMPOS:

Uma das minhas alegrias é escrever coleção didática de português, porque podemos dialogar com diferentes grupos: alunos, professores, editores e os editais do governo. E a riqueza

*Revista Meta*linguagens, v. 6, n. 1, pp. 5-9. Entrevista com Maria Inês Batista **CAMPOS**, por Mayra **PINTO**.

em partilhar formas de ensinar a língua portuguesa como linguagem viva da vida. A ideia de incluir cada aluno como cidadão é fascinante. O ensino da leitura e da escrita é fundamental e no Brasil temos ainda um número elevado de analfabetismo, o que me preocupa muito. A tarefa de escrever livro didático não é simples, porque você acha que está bom, mas o diretor de marketing critica seu trabalho porque o livro não vende.

METALINGUAGENS:

A autoria de livros didáticos pode ser uma frente promissora de trabalho para o aluno de Letras. O que você recomendaria para aqueles que têm vontade de trabalhar com esse tipo de autoria?

MARIA INÊS BATISTA CAMPOS:

A primeira recomendação é que o aluno de Letras tenha orgulho em ser um profissional do ensino. Você só escreve bem um livro didático se conhece o chão da sala de aula. O professor é um profissional que merece ser valorizado pela importância que tem: ele trata dos sonhos das pessoas e o aluno sonha na própria língua, isto é, em português. Já viu alguém que sonha em outra língua? Aí terá outra cultura e outro espaço social.

METALINGUAGENS:

Uma de suas frentes de pesquisa é a teoria bakhtiniana, bastante produtiva nos estudos da linguagem. Comente um pouco como essa teoria tem contribuído para o ensino de língua e literatura hoje no Brasil.

MARIA INÊS BATISTA CAMPOS:

Tenho escrito muito sobre a teoria bakhtiniana porque ela é muito produtiva para quem atua como professor. Primeiro, é uma teoria feita com muito suor e dor, porque o russo Mikhail Bakhtin foi professor numa Rússia czarista e depois stalinista. Ele retomou a literatura russa com Dostoiévski, Gogol, Pushkin, a literatura alemã com Goethe, procurando entender a comunicação como atividade humana. Cada pessoa, na sua singularidade, é autor do seu percurso.

Revista Metalinguagens, v. 6, n. 1, pp. 5-9. Entrevista com Maria Inês Batista **CAMPOS**, por
Mayra **PINTO**.

METALINGUAGENS:

O Profletras é um Mestrado Profissional em Letras, voltado para professores do ensino fundamental. Você atua nesse programa como coordenadora e professora. Conte um pouco como tem sido essa experiência para você e para os seus alunos.

MARIA INÊS BATISTA CAMPOS:

O Mestrado Profissional em Letras é um programa voltado aos professores de português da rede pública. Só pode ingressar quem é professor efetivo da rede o que acho um valor inestimável. Ele é uma rede nacional com 49 unidades pelo Brasil todo e gerenciar este programa não é fácil, ainda mais no momento em que a educação atravessa períodos conturbados.

METALINGUAGENS:

Neste momento histórico, infelizmente, por inúmeras razões, estamos diante de um quadro pouco promissor para a carreira docente. Como você trabalha no curso de Letras com essa perspectiva junto aos seus alunos?

MARIA INÊS BATISTA CAMPOS:

Mayra, vou retomar as palavras do Professor Paulo Freire. Era jovem e estava de passagem por Genebra. Sabia que ele morava lá e o procurei pela lista telefônica. Dava aula para jovens e adultos (antigo Mobral) no Colégio São Luís e estudava *Educação como prática de liberdade*, obra que me marcou. Fui conversar com o professor na ONU, onde ele trabalhava em 1975. E vivíamos um período de ditadura militar gravíssima. Aí eu perguntei ao Paulo Freire como ensinar em um momento em que não podemos discutir as ideias porque somos perseguidos. Ele me respondeu bem simples: por mais que tenha opressão e perseguição no Brasil, você que vive lá saberá descobrir as brechas do sistema. Sempre há e o ensino permanece enquanto o sistema não. Esse ensinamento eu passo aos meus alunos da universidade.

METALINGUAGENS:

Quais são seus projetos acadêmicos atuais?

Revista Metalinguagens, v. 6, n. 1, pp. 5-9. Entrevista com Maria Inês Batista **CAMPOS**, por
Mayra **PINTO**.

MARIA INÊS BATISTA CAMPOS:

Tenho 3 projetos no momento:

Pesquisa com manuais didáticos de modo diacrônico e sincrônico, com foco na argumentação e nos multiletramentos; Docência na graduação e pós-graduação com foco em analisar a importância da Base Nacional Comum Curricular; Reescrita da minha coleção Esferas das linguagens de acordo com a BNCC. Acho que ensino e pesquisa na Universidade permitem estar bem pertinho dos professores de português. Aí é o meu lugar. Espero poder voltar a este estimulante diálogo.

Envio: Outubro de 2019

Aceito: Novembro de 2019